



DIRETRIZES PARA AUTORES

A comunicação no contexto da ciência deve evitar conotações, requerendo um texto técnico escrito de modo a facilitar o entendimento do leitor. A tarefa de escrever aquilo que foi concebido é uma barreira a ser vencida por quem pretende participar do cenário acadêmico e científico. Um texto científico deve ter como características básicas: a clareza, a simplicidade, a objetividade, a harmonia, o vigor, a formalidade e a fidelidade às fontes de informação, por meio das devidas citações e referências, além do cuidado gramatical.

O texto escrito dentro de padrões pré-determinados, reflete a pesquisa de qualidade. A padronização de citações, a elaboração de ilustrações e de listas de referências, segundo padrões nacionais ou internacionais não representam uma conformação do estilo do autor, mas sim, sua disciplina ao rigor científico.

Os autores devem utilizar como referência rápida os itens listados a seguir, a fim de evitar que a não conformidade do manuscrito venha a causar a sua devolução:

1. A contribuição é original, inédita e não está sendo avaliada para publicação por outra revista. Exceções poderão ser aceitas, desde que justificadas por sua significância, sob critério exclusivo do Editor, se tiverem sido antecipadamente mencionadas nos "Comentários ao Editor".

2. Os arquivos foram confeccionados em formato Microsoft Word® (.doc, .docx) ou RTF (desde que não ultrapassem 2MB).

3. As URLs para as referências foram informadas, quando necessárias.

4. O texto segue o "MODELO DE ARTIGO" disponível na página da Revista.

5. O texto deve ser formatado com espaçamento 1,5, fonte Times New Roman, tamanho 13 e segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos aqui descritos.

6. A identificação de autoria do trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Microsoft Word®, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista de acordo com as instruções disponíveis em “Assegurando a Avaliação Cega por Pares”. A única exceção a esta regra é feita quando se tratar de artigo tradução de artigo já publicado em outra língua.

FORMATAÇÃO DO MANUSCRITO

O manuscrito deve estar em formato Microsoft Word® (.doc, .docx) ou RTF, de acordo com o “MODELO DE ARTIGO”. Além do arquivo que será enviado pelo SEER (Sistema de Editoração Eletrônico de Revistas), os metadados de todos os autores e do manuscrito deverão ser preenchidos durante a submissão, mesmo para aqueles autores que não possuam cadastro na revista.

O texto deve estar em espaço 1,5, justificado, fonte Times New Roman, tamanho 13. O texto deve conter os tópicos: introdução, metodologia (inclui área de estudo, quando for o caso), resultados, discussão, conclusão, agradecimentos (somente se desejado), referências e, se existirem, tabelas, lista de figuras e figuras.

Observadas as restrições listadas acima, os autores podem nomear as seções do modo que melhor convier para o entendimento e a fluidez do manuscrito, utilizando subdivisões até a seção quinária, por meio de algarismos arábicos (1.1.1.1.1).

De acordo com o modelo, as tabelas que por ventura existam devem ser inseridas após as referências.

Caso ainda persistam dúvidas, o parâmetro básico para citações é Sistema de Referências da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, pela NBR 10520, indicado no item “Lista de Referências” ao final destas instruções.

ABREVIATURAS

Todas as abreviaturas e siglas devem ser escritas por extenso na primeira vez que aparecerem no texto, como, por exemplo: Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), Universidade de Brasília (UnB). Siglas que tenham mais de quatro

letras e formem sílabas foneticamente válidas poderão ser empregadas somente com a primeira letra maiúscula, como, por exemplo: Cenipa.

Os nomes em língua estrangeira devem ser utilizados em itálico, como segue: *Automatic Terminal Information Service* (ATIS), *Deoxyribonucleic Acid* (DNA), *Air Safety Report* (ASR), *Wildlife Hazard Management Plan* (WHMP), *World Birdstrike Association* (WBA), etc.

Unidades de medida devem ser utilizadas conforme é mostrado a seguir: h (hora), min (minuto), s (segundo), km (quilômetro), m (metro), cm (centímetro), mm (milímetro), ha (hectare), kg (quilograma), g (grama), mg (miligrama), todos em letra minúscula e sem ponto ("."). Com exceção de temperatura e porcentagem, deixe um espaço entre o número e a unidade (ex. 1 h, 25 km).

Números de um a nove devem ser escritos por extenso (ex. duas aeronaves, cinco tripulantes). A partir do número 10 inclusive se deve utilizar o número. Os nomes científicos de espécies biológicas devem seguir as normas de nomenclatura zoológica, como, por exemplo: urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*), ganso-do-canadá (*Branta canadenses*), etc.

CITAÇÕES

É a menção de uma informação extraída de outra fonte, recomenda-se que quando se tratar de citação direta, a mesma contenha o número da página de onde a informação foi extraída, a fim de facilitar o rastreamento da mesma pelo leitor, de acordo com o exemplo: Oliveira (2012, p. 204).

Só devem constar na lista de referências as publicações lidas pelo autor.

CITAÇÃO DIRETA

A pesquisa é documental pois os documentos e relatórios usados não receberam “tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos” (GIL, 2002, p. 45).

Segundo Oliveira (2012, p. 204) “as colisões dentro do sítio aeroportuário têm maior tendência a serem reportadas, pois o pessoal que lá trabalha tem conhecimento dessa necessidade”.

Caso a citação direta tenha mais de 3 linhas de extensão, a mesma deve ser confeccionada em: espaçamento simples com recuo de quatro centímetros da margem esquerda e fonte TNR, tamanho 11.

CITAÇÃO INDIRETA

Citações indiretas deverão seguir os exemplos abaixo, subdividas por meio de listas com letras e com marcadores, sendo estes últimos subdivisões das primeiras:

a) autor único:

- no fim da sentença – (OLIVEIRA, 2012); ou
- no início ou meio da sentença – Oliveira (2012);

b) autor único, em duas obras diferentes de anos diferentes:

- no fim da sentença – (HIPOLITO, 2005; 2006); ou
- no início ou meio da sentença – Hipolito (2005; 2006);

c) autor único, em duas obras diferentes do mesmo ano:

- no fim da sentença – (HIPOLITO, 2005a; 2005b); ou
- no início ou meio da sentença – Hipolito (2005a; 2005b);

d) duas obras de autores diferentes:

- no fim da sentença – (OLIVEIRA, 2012; SIMÃO, 2013); ou
- no início ou meio da sentença – Oliveira (2012) e Simão (2013).

e) três autores da mesma obra no fim da sentença – (BASÍLIO, PAVAN, PONTES, 2012).

f) três autores da mesma obra em outros locais – Basílio, Pavan e Pontes (2012);

g) mais de três autores da mesma obra no fim da sentença – (BASÍLIO *et al.*, 2011); e

h) mais de três autores em outros locais – Basílio *et al.* (2011).

Quando houver casos como os listados nas duas últimas letras acima, em que foi utilizada a expressão “*et al.*” é muito importante lembrar que todos os autores deverão ser listados nas referências. As referências devem ser ordenadas alfabeticamente pelas entradas de autoria.

Referências oriundas de manuscritos aceitos, mas ainda não publicados, deverão conter a expressão “no prelo” após os nomes dos autores na referência (OLIVEIRA, no prelo, 2014) e ao final, na lista de referências bibliográficas, antes do ano de possível publicação do mesmo, de acordo com o exemplo listado no “MODELO DE ARTIGO”.

Informações obtidas por mensagens de terceiros, não publicadas, devem ser creditadas através da citação das iniciais e do último nome do informante seguido da expressão “comunicação pessoal” (H. R. B. de Oliveira, comunicação pessoal). Dados não publicados do próprio autor devem ser indicados pela abreviação (obs. pessoal).

CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Esta opção deve ser evitada na medida do possível, sendo o seu uso permitido quando for absolutamente essencial.

Exemplos:

Sheu (2010 *apud* VIEIRA, 2011) apresenta um modelo de gerenciamento dinâmico da oferta e procura para as operações logísticas em situações de emergência sob condições de informação imperfeita durante desastres naturais de grandes proporções.

“Diante de um espaço transformado numa grande rede de nodosidade, a cidade vira um ponto fundamental da tarefa do espaço de integrar lugares cada vez mais articulados em rede” (MOREIRA, 2007, p. 5, *apud* VIEIRA, 2011, p. 229). De acordo com Sheu (2010) *apud* Vieira (2011), da mesma forma que nos desastres naturais, as informações sobre desastres aéreos são limitadas.

LISTA DE REFERÊNCIAS (ou REFERÊNCIAS)

Dúvidas e informações adicionais para a confecção das referências podem ser sanadas por meio da consulta à norma ABNT NBR 6023.